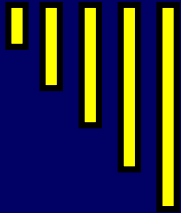


# **5<sup>o</sup> Seminário Banco Central sobre Microfinanças**

**Recife – PE, 07 a 09 de junho de 2006**

# O CASO UNO

---

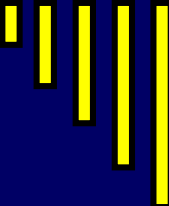


*Experiência pioneira no mundo*

*A importância da sustentabilidade*

# I - APRESENTAÇÃO

---

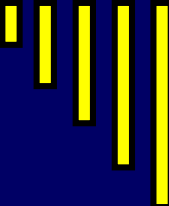


**Revisão histórica da evolução do programa UNO - União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações, entre os anos de 1972 e 1989.**

**Objetivo: estabelecer uma relação entre a experiência pioneira da UNO e a evolução do microcrédito no Brasil – momento atual.**

# I - APRESENTAÇÃO

---

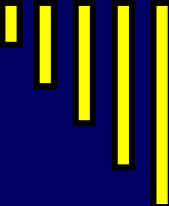


**Fontes: Diversos registros, em especial o relatório de pesquisa feita por Henry Jackelen, realizado em fevereiro de 1982.**

**Experiência própria e de colaboradores: Rosalvo de Meneses, João Albuquerque, Valdi Dantas, Albani Teixeira, entre outros.**

## II - ORIGEM

---



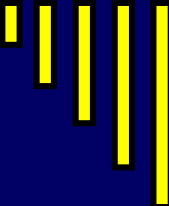
➤ **A UNO foi concebida a partir de uma tese de mestrado, com o objetivo de mostrar que o crédito concedido ao setor informal era viável.**

➤ **Conceder o maior número de empréstimos possível, de maneira rápida e eficaz, e provar que a microempresa merecia crédito.**

➤ **Numa primeira análise da UNO, em cerca de 500 microempresas no Recife, escolhidas aleatoriamente, revelou as seguintes características:**

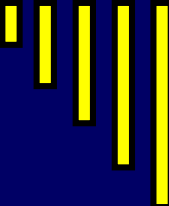
## II - ORIGEM

---

- 
- **100% dos microempresários tinham 25 anos de idade ou mais, com alguma experiência de trabalho.**
  - **mais de 50% eram envolvidos com o setor de comércio.**
  - **aproximadamente 35% eram de serviços.**
  - **14% da amostra era do setor de indústria.**


## II - ORIGEM

---

- 
- **A média geral de empregados, incluindo o proprietário, era de 4 a 6 na indústria e de 2 a 3 no comércio.**
  - **60% dos microempresários ganhavam entre 1 e 5 salários mínimos.**
  - **Apenas 30% conseguiam ganhar entre 5 e 10 salários mínimos.**
  - **80% desses microempresários trabalhavam somente em seus próprios negócios.**

## II - ORIGEM

---

- 
- **A média do tamanho das famílias era de 5 cinco membros.**
  - **50% não pagavam aluguel - eram proprietários ou invasores.**
  - **As únicas ações do governo que tentaram assistir essa população foram programas sociais nas áreas de saúde e educação.**
  - **Não havia tentativas de criar programas para apoio ao setor informal.**



# III - EVOLUÇÃO

---

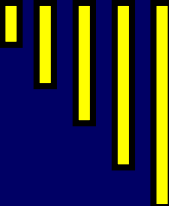
➤ A UNO foi criada em 1972, com apoio da AITEC, ONG norte americana que operava no Brasil, prestando assistência a populações de baixa renda.

➤ *“o termo ‘microempresa’ foi cunhado pela UNO para diferenciar esse setor do setor de pequenos negócios para os quais, na maior parte dos países, já existiam programas de assistência de um tipo ou de outro”.*

➤ O “modelo” da UNO foi adaptado para ser usado em outros países latino-americanos.

# III - EVOLUÇÃO

---

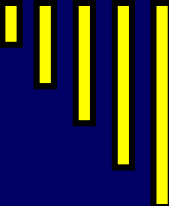


**A evolução institucional da UNO foi determinada por dois importantes fatos:**

**➤ A inclusão da UNO, pelo Banco Mundial, em 1979, no Projeto Polonordeste (o Programa de Desenvolvimento Integrado do Nordeste) - projeto co-financiado pelo Governo Federal do Brasil (65%) e pelo Banco Mundial (35%).**

# III - EVOLUÇÃO

---



**A evolução institucional da UNO foi determinada por dois importantes fatos:**

- A mudança importante nos procedimentos operacionais no Banco do Estado de Pernambuco (BANDEPE) em 1980 que, habilitando a UNO a conceder empréstimos a microempresas de uma maneira rápida e eficaz, aumentou enormemente seu potencial de crescimento.**

# III - EVOLUÇÃO

---



## Até 1978

- O principal problema encontrado pela UNO foi a relutância dos bancos em tornar os empréstimos acessíveis às microempresas.
- Os bancos consideravam muito altos os riscos e custos operacionais para trabalhar com uma carteira de títulos de microempresa.

# III - EVOLUÇÃO

---

## Até 1978

- Em 1973, a UNO conseguiu que dois bancos privados concordassem em conceder empréstimos a microempresas se, esta assumisse a responsabilidade por todo o trabalho preliminar (identificação, seleção, propostas de crédito).
- Os fundos para esses empréstimos viriam de bancos por interferência direta dos diretores e seriam cobertos por uma garantia parcial da UNO.

# III - EVOLUÇÃO

---

## A Metodologia do Crédito

- O modelo básico da UNO, desenvolvido em 1973, é usado ainda hoje pelas instituições microfinanceiras.
- Inicialmente, era feito o mapeamento de áreas específicas para identificar e documentar todas as microempresas existentes.
- Os promotores faziam contato com os microempresários para explicar o programa e os convidavam para uma reunião, chamada “sensibilização”.

# III - EVOLUÇÃO

---

## A Metodologia do Crédito

- **Nessa reunião, o programa da UNO era discutido mais detalhadamente, juntamente com a importância do setor da microempresa na economia local e nacional.**
- **Os microempresários que participavam dessa reunião eram então visitados pelos promotores, que coletavam dados sobre vendas, ativos e a renda familiar do proprietário.**

# III - EVOLUÇÃO

---

## A Metodologia do Crédito

- Uma segunda visita era realizada para verificar os dados e garantir que a microempresa atendia aos critérios da UNO.
- A decisão tomada, então, era sobre o valor do empréstimo e qual seria sua aplicação.
- De posse dos dados coletados nas duas visitas, o promotor preenchia uma proposta de crédito, que era revisada e aprovada pelo supervisor.



# III - EVOLUÇÃO

---

## A Metodologia do Crédito

- O banco checava mais uma vez a necessidade do crédito e sua adequação, processava a proposta e emitia um acordo de empréstimo.
- A UNO foi bastante flexível e até atendeu microempresários em início de negócios.
- A UNO visitava a microempresa dentro de duas semanas após a liberação do crédito para checar se o dinheiro foi gasto conforme o acordo firmado anteriormente.

# III - EVOLUÇÃO

---

## A Metodologia do Crédito

- O valor máximo emprestado era de US\$ 3.000 e a média era de US\$ 1.500, nas modalidades para:
- Empréstimos de 100% de capital de trabalho: vencimento em 15 meses, carência de 3 meses, pagamentos mensais de igual valor daí em diante.

# III - EVOLUÇÃO

---

## A Metodologia do Crédito

- **Empréstimos de 50% de capital de trabalho: 50% ativos fixos: vencimento em 18 meses, carência de 6 meses, pagamentos mensais de igual valor daí em diante.**
- **Ativos Fixos de 100%: vencimento em 24 meses, 6 meses de carência, pagamentos mensais de igual valor daí em diante.**

# III - EVOLUÇÃO

---

## A Metodologia do Crédito

- **A taxa de juros anual era de 25%.  
Do valor creditado na conta da microempresa, 7% eram descontados e alocados da seguinte forma:**
  - **3% eram comissão para a UNO;**
  - **2% iam para um fundo de garantia de empréstimos;**
  - **2% eram a comissão do banco.**

# III - EVOLUÇÃO

---



## A partir de 1979

- **Com os resultados da UNO, o Banco Mundial incluiu o desenvolvimento da microempresa nos programas do Polonordeste – regiões do Agreste Setentrional, Agreste Meridional e Pajeú.**

# III - EVOLUÇÃO

---

## A partir de 1979

- A missão dada à UNO através do programa do Polonordeste era ambiciosa e previa:
  - - a criação de um escritório central na região do agreste.
  - - mais cinco outros escritórios nas cinco maiores cidades da área.
  - - inclusão de um elemento novo em sua abordagem: a tecnologia.

# III - EVOLUÇÃO

---

## A partir de 1979

- O Programa Polonordeste indicou o Instituto Tecnológico de Pernambuco – ITEP, que em conjunto com a UNO, analisaria e prestaria assistência às microempresas.
- Baseado nas características regionais específicas, o trabalho da UNO se desenvolveu em quatro áreas separadas e distintas: crédito, organização / formação de cooperativas e associações, tecnologia e treinamento.

# III - EVOLUÇÃO

---

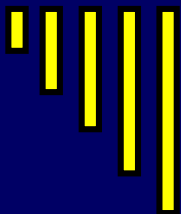
## A partir de 1979

- Em três anos o número de empréstimos concedidos pela Uno quadruplicou.
- Em 1981, o custo por unidade emprestada passou de US\$2,00 para US\$ 0,45.
- Com a reorganização do processo operacional do BANDEPE, o prazo de liberação do crédito foi reduzido para 10 dias.



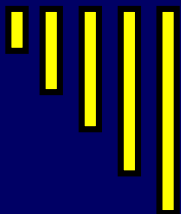
## **IV - PARCERIAS FINANCEIRAS**

---



- **Para custear suas operações, a UNO estabeleceu importantes parcerias institucionais com organismos internacionais, diversas esferas governamentais e o setor privado.**

# IV - PARCERIAS FINANCEIRAS

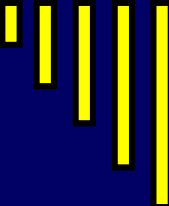


## Aporte de Recursos

<u>Discriminação</u>	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	A partir de 1982 (projetado)
Organizações Internacionais Privadas de Voluntariado	65%	40%	45%	47%	26%	3%	--	6%	5%	0,5%
Banco Mundial	--	--	--	--	--	--	26%	46%	55%	48%
Governo Federal (CEBRAE)	33%	30%	30%	31%	46%	53%	47%	39%	30%	18%
Governos Estadual / Municipal	--	--	--	--	--	19%	19%	3%	2%	28%
Setor Privado	2%	30%	25%	22%	28%	25%	8%	6%	8%	5,5%
Total de Custos Operacionais em US\$	77.4	147.8	152.5	182.5	161.9	248.7	351.3	448.6	708.9	1.175,9

# V - INFLUÊNCIA DA UNO

---

- 
- **Em 10 anos a UNO cresceu de uma organização de 10 colaboradores com custos operacionais de US\$ 77.000, para uma organização de 100 membros e custos operacionais de US\$ 1.176.000.**
  - **Esses números acompanharam o sucesso da UNO e seu crescimento do ponto de vista organizacional.**

# V - INFLUÊNCIA DA UNO

---



## No Sistema Bancário

- **A experiência substancial da UNO refutou crenças antigas, tais como a falta de mérito das microempresas para o recebimento de crédito.**
- **Pelo seu trabalho, a UNO fez um esforço junto ao banco estadual BANDEPE para que ele concedesse crédito aos microempresários.**

# V - INFLUÊNCIA DA UNO

---

## No Sistema Bancário

- **A UNO também fez cair por terra outra crença dos banqueiros, de que mesmo os empréstimos a microempresários confiáveis não são viáveis, pois o custo para processá-los nunca será compensado pela renda por eles gerada.**
- **A metodologia simplificada da UNO contribuiu no convencimento dos banqueiros de que os microempresários não devem ser tratados da mesma forma que outros empresários mais estruturados.**

# V - INFLUÊNCIA DA UNO

---

## Nas Fontes Tradicionais de Crédito

- **Nos dez primeiros anos de atuação, a UNO concedeu mais de US\$ 4.000.000 em empréstimos no Estado de Pernambuco.**
- **Esses empréstimos substituíram as fontes tradicionais de crédito para microempresários, já que a grande maioria não tinha acesso ao crédito do setor formal.**
- **As duas mais importantes fontes tradicionais de crédito para os microempresários eram os agiotas e os fornecedores.**

# V - INFLUÊNCIA DA UNO

---

## No Governo Brasileiro

Não há dúvida de que a UNO influenciou o governo brasileiro nos níveis federal, estadual e municipal.

**Pela Pesquisa**

**Pelo Lobby**

**Pelo Exemplo**

# V - INFLUÊNCIA DA UNO

## No Governo Brasileiro

Não há dúvida de que a UNO influenciou o governo brasileiro nos níveis federal, estadual e municipal.

**Pela Pesquisa**

**Pelo Lobby**

**Pelo Exemplo**

A UNO e a Universidade Federal de Pernambuco-UFPE foram as primeiras instituições a realizar estudos extensivos no setor informal e a fazer do estudo das microempresas uma área de pesquisa importante. Esses estudos foram largamente divulgados e utilizados na construção da importância do setor da microempresa na economia.



# V - INFLUÊNCIA DA UNO

## No Governo Brasileiro

Não há dúvida de que a UNO influenciou o governo brasileiro nos níveis federal, estadual e municipal.

**Pela Pesquisa**

**Pelo Lobby**

**Pelo Exemplo**

Com seu superintendente capaz e dinâmico, a UNO conseguiu levar seu caso ao mais alto escalão do Governo Federal. O Governo, em todos os níveis, reconhecendo o tamanho da população envolvida nas microempresas, colocou a necessidade de assistência a esse setor na agenda nacional.

# V - INFLUÊNCIA DA UNO

## No Governo Brasileiro

Não há dúvida de que a UNO influenciou o governo brasileiro nos níveis federal, estadual e municipal.

**Pela Pesquisa**

**Pelo Lobby**

**Pelo Exemplo**

Tendo criado um programa de dimensões expressivas e demonstrado, sem sombra de dúvidas, o merecimento de crédito do setor da microempresa, a UNO acabou com o impedimento básico de lidar com esse importante segmento da economia.

# V - INFLUÊNCIA DA UNO

---

## No Governo Brasileiro

➤ **Em 1981 o Ministro da Fazenda, Hélio Beltrão propôs uma legislação que permitiria que os microempresários se tornassem legais e que tivessem um status de não-tributáveis, afirmando publicamente ter sido educado pela UNO sobre o setor da microempresa e sua importância na economia nacional.**

# V - INFLUÊNCIA DA UNO

---

## No Governo Brasileiro

- Os bancos operavam com até 16% de todos os depósitos sujeitos a requisições de reservas destinados aos pequenos ou médios empresários com taxas de juros estabelecidas pelo Banco Central.
- Em 1981, o Banco Central expandiu essa medida aos microempresários, aos quais os bancos foram obrigados a emprestar 1% dos depósitos sujeitos a requisição de reservas.

## **VI - O ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DA UNO**

---

**Vários problemas contribuíram para o encerramento das atividades da UNO; destacamos os seguintes:**

- Falta de uma política pública definida em apoio às microempresas.**
- Atrelamento a eventuais programas e projetos, geralmente financiado por organismos externos.**
- Pouca visibilidade política que o setor informal apresentava para as ações de governo; afinal estava-se na época dos grandes projetos governamentais.**

## **VI - O ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DA UNO**

---

**Vários problemas contribuíram para o encerramento das atividades da UNO; destacamos os seguintes:**

- Falta de estudos do público em potencial que se poderia atender, quando sabemos hoje da importância do número de empresas informais, de mera subsistência e outras denominações.**
- Falta de tecnologias mais eficientes de elaboração e análise dos projetos; tudo era feito de forma manual e até os projetos eram datilografados, uma vez que não se tinha acesso a computadores.**

## **VI - O ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DA UNO**

---

**Vários problemas contribuíram para o encerramento das atividades da UNO; destacamos os seguintes:**

- Falta de uma estratégia política da organização em desenvolver suas atividades e principalmente buscar sua manutenção, sustentabilidade para a continuidade.**
- Dificuldades em obter linhas de crédito adequadas para o setor informal, onde a flexibilidade, a oportunidade e a disponibilidade fossem garantidas.**

## VI - CONCLUSÃO

---

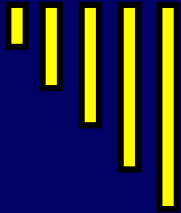
Para finalizar, a citação de Henry Jackelen há 25 anos atrás:

➤ *“Finalmente, deve-se notar que o sistema político do Brasil está sofrendo uma mudança importante com a chamada redemocratização. Pela primeira vez em quase 20 anos os governadores serão eleitos. Esse fato, associado ao fato de que a maioria da população urbana brasileira está envolvida em microempresas, garante que o governo vai continuar o trabalho que beneficiará organizações como a UNO.”*



# VI - CONCLUSÃO

---



➤ **QUAIS AS REFLEXÕES ACERCA DA  
EXPERIÊNCIA DA UNO E SUA  
ASSOCIAÇÃO COM O MOMENTO ATUAL  
DO MICROCRÉDITO NO BRASIL???**

---



**Muito obrigada!**

**Graças Borges**

**Fone: (81)9945 5135**

**E-mail: [gborges@agenciadocredito.org.br](mailto:gborges@agenciadocredito.org.br)**